

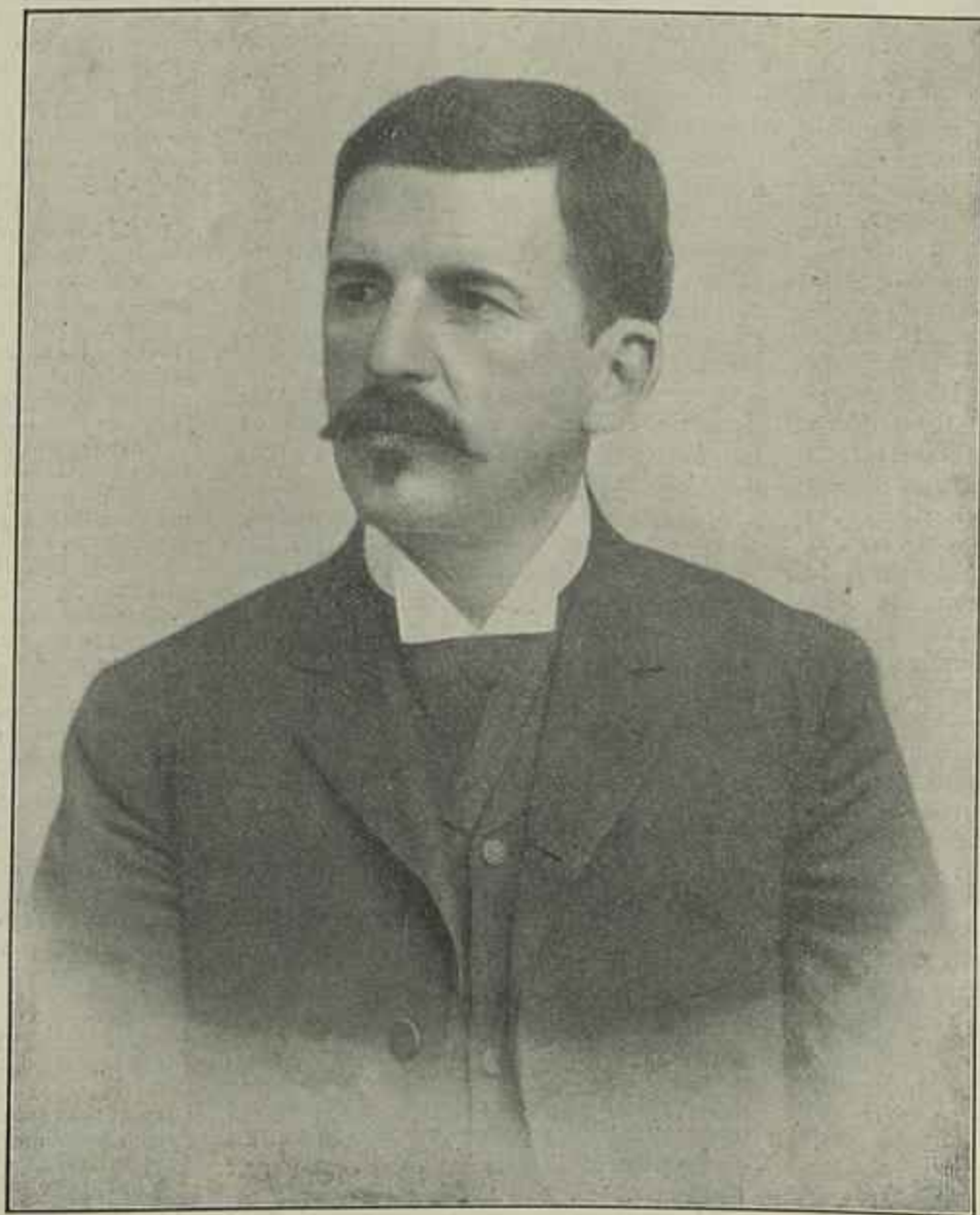
OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO ESTRANGEIRO

Editor e Director-proprietario: CAETANO ALBERTO DA SILVA

Preços de assignatura	Anno 26 n.º	Semest. 18 n.º	Trim. 9 n.º	N.º à entreg.	37.º Anno — XXXVII Volume — N.º 1292	Redacção — Atelier de gravura — Administração Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento a Jesus, 4
Portugal (franco de porte) m. forte.	2800	1500	500	120	20 de Novembro de 1914	Composto e impresso na Typ. de Cesar Piloto Largo de S. Roque, 11 e 12
Possesões ultramarinas (idem)....	3000	1600	500	120		
Estrangeiro e India	3000	1500	500	120		

Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos à administração da Empresa do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos



DR. WENCESLAU BRAZ

Novo presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, eleito em 1 de Março de 1914, e que tomou posse em 15 do corrente.

CRONICA OCCIDENTAL

Donde a onde, erguia-se, a perturbar o concerto das nações, uma voz agourenta de ameaça... Os astrologos começavam de sondar gravemente os círculos do ceu e liam, meneando as frentes scismáticas, aos vindouros, sinas de fatalidade.

As pitonisas estrebuchavam em agonia, convulsas de além-mundo, vendo, perto e longe, derredór, rubros de sangue, a terra, o mar e sorvedouros do infinito.

Então, os homens quedavam-se de assombro e olhavam se estranhamente. Calava nas almas um silêncio de sombra. Os corações estremeciam, a sufocar, de terrôr...

Augúrios tristes. Profecias más.

Decorrido um momento, a tristeza desvanecia-se em breve. Aflua ás coisas uma alegria nova. O espaço tornava-se mais limpido. O sol era mais claro. As brisas acariciavam langue a terra bem-dita e fecunda de nossos avós. E os homens tornavam a sorrir, como dantes, uns aos outros, cordealmente.

Guerra universal — seria possível?

Por vezes varias, pesaram ameaçadamente sobre o mundo as probabilidades duma conflagração, em tudo, idêntica á conflagração terrível que lavra hoje, Europa em fóra. Entretanto, os espiritos mais apreensivos recolhiam-se adentro dum optimismo egoista, descrentes de profecias, sem confiança nos calculos dos estados-maiores. Podia lá ser!

As imaginações mais audaciosas esbarravam, de surpresa, hesitativas, cêrca da possibilidade duma hecatombe tal... Entrementes, os pacifistas iam evocando serenamente, nos congressos de Haya, entre um sorriso e um gôlo de capilé, a visão dum futuro lindo, azul e-oiro, de harmonia perfeita no planeta. A casa Krupp ia fornecendo a metralha a todos os recantos dos arsenaes alemães e alargando de calibre, mais e mais, a bôca dos seus canhões.

A França e a Rússia conubiavam em segredo e momento a momento trocavam impressões com a velha mãe de John Bull. Pouco a pouco, ia-se rasilhando de pólvora, longe e perto, em cima e em baixo, á volta, o mundo inteiro.

Já, por esse ano lugubre de 1912, o facho incendiario se erguera no espaço a desenhar nervosamente gestos de maldição. Andava a Turquia em guerra com os povos aliados dos Balkans. Começára de se abrir a porta do conflito austro-serviô, por onde havia de passar em pêso a Europa armada. Todavia ainda se poud impôr freios rigorosos á contenda. Aproveitára-se a primeira tregua. Edward Grey, reuniu no palacio de Saint-James os delegados á Conferencia Europeia — e por ali recolhera em nada a ameaça da Grande-Guerra. Nesse momento, a *Cronica*, oculta, a vigiar, no seu varandim predileto falára com acerto.

«De gabinete diplomatico, nenhuma voz se erga, resmungante e ameaçadôral! Que essa voz seria fogo que rapidamente ateitaria o rastilho que anima e corroe latente a engrenagem mundial.» Perguntavamos affictos: «Terá agora realisação

a pavorosa profecia duma conflagração universal?» Ponderámos com pausa:

«O egoismo sancho-pansa, realista e caseiro, — cremos — dominará tudo e enfriará os mais audaciosos calculos.»

Mas já, a esse tempo. «a Turquia podia ser denominada o Imperio da Morte. Parecia que a Morte-Vermelha tentava construir, nos vastos campos, sobre os destroços dos homens e das coisas, o seu funebre trôno de despotismo.

Mortos em esteira pelas linhas de combate. Colonias numerosissimas de feridos.

Famintos, em febre, e convulsos. Pilhagens. Violações. Familias em luto e debandada... E a guerra continuava sempre mais desvairada e assoladôra.»

Se assim podiamos dizer — hoje faltanos a voz, ante o desenrôlo da catastrofe colossal.

A Morte alargou os seus dominios — e o seu imperio vai se alastrando, breve e breve, até abranger o mundo, em globo.

Têm a palavra os senhores diplomatas pacifistas. Se os canhões prepotentes permitirem — ouvíla emos — religiosamente.

Os belos sonhos sã, projecções ampliadas na vida real. Embora, irreaes, por vezes — todavia significam sentimentos do requinte e intenções de magnanimidade. De certo, assim é a teoria visionaria do pacifismo. Claro, plausivel, aprazivel, nas linhas geraes do seu conjunto. Infelizmente como todos os sonhos não tem possibilidades duma realisação, proxima ou distante, concreta. Infelizmente...

Apesar de ser repetida, a frase é verdadeira sempre — a vida é uma luta. O instinto belico — é o mal. Exturpai o mal e a vida desaparecerá por si mesma.

Dizia-se que era por absoluto impossivel, uma guerra universal. Essa guerra hedionda, massacre, carnificina sem mercê — temol-a presentemente e soffremos as suas consequencias dolorosissimas. Agora, ha já quem se adiante a afirmar perentoriamente, que será ela a guerra ultima ferida no planeta. Ilusões...

A ingenuidade da asserção move ao sorriso complacente. O desejo não corresponde á realidade. Entanto como seria para desejar que essa opinião correspondesse estritamente á realidade! A experiencia do momento chega a instruirnos até á sufficiencia...

Dum artigo do sr. Raymundo Lestonnat, membro do conselho superior de navegação maritima, podemos extrair algumas cifras elucidativas

Assim, um canhão de 100 mm. pôde dar 750 tiros, pouco mais ou menos; um canhão de 164 mm.: 7.380 tiros; um de 274 mm.: 150 tiros; um de 305 mm.: 100 tiros.

No calculo de que nos occupamos é preciso juntar ao preço do projectil e da carga a soma das amortisações do custo da peça.

Os canhões de 305 mm., couraçados, pesam 46:000 quilogramas e custam 500:000 francos. Os preços da carga (100 quilos de pólvora) e do projectil (338 quilos) somam 2.000 francos. A amortisação é de 3.333 francos. O preço de um tiro é pois; 5.333 fr.

O preço de um tiro de peça para os pequenos calibres é de 30 fr. para os de

65 mm: 12 fr. para os de 47 mm., e 8 fr. para os de 37 mm. Etc., etc.

Numeros precisos!

Aplicados convenientemente ao desenvolvimento industrial, comercial, agricola dos paizes, agora, em luta, marcariam, sem duvida, uma significação mais favoravel de progresso.

Entretanto...

Dizem que o Palacio da Paz, edificado luxuosamente em Haya, vai ser vendido em hasta publica. Será verdade?

ANTONIO COBEIRA.



Aniversario da Republica do Brasil

Dr. Wenceslau Braz

Dia 15 do mês decorrente, celebrou-se calorosamente o XXV aniversario da Republica do Brasil. Nacionalidades amigas puderam ainda nestes tempos de calamidade revestir-se de galas para significar á florescente Republica da America do Sul parabens e incentivos entusiasticos. Na verdade, o regimen de que foi propulcionadôr e fundadôr audaz Deodoro da Fonseca, soube de tal modo consolidar-se nos animos do povo e relacionar-se internacionalmente, que as potencias do Velho Continente não sabem nest'ora regatear-lhe aplausos, nem recusar-lhe apoio.

De nós, merece a Republica irmã as mais decididas simpatias. Assim, Portugal que tem comprometido nas terras brazileas um nome, interesses, e os sentimentos mais amistosos, saudava fervorosamente e faz votos pelas suas maiores prosperidades. A nacionalidade portugueza associou-se, pois, cordealmente, a todas as manifestações festivas que promoveu aqui a estimada e numerosissima colonia brazileira.

Casas particulares festejam com carinho o aniversario. No palacio da Embaixada, o sr. dr. Regis d'Oliveira e sua ex.^{ma} esposa deram recepção — aonde concorreram familias de distincção e personalidades em evidencia no mundo intelectual e altas finanças. E, pôde dizer-se, os varios salões do palacio estavam magnificamente preparados — lindas tapeçarias, vasos com plantas, jarros de flôres — para uma recepção de gala.

Tambem, no Consulado do Brazil, o sr. dr. Manoel Pinto de Sousa Dantas, recebeu os membros da colonia e amigos do Brazil. Trocaram-se brindes ao «Champagne» e proferiram-se as mais significativas palavras — provas de apreço e estima pela grande Republica de além-mar.

A festa, que se realiso no Teatro de S. Carlos, em homenagem ao Brazil, foi muito entusiasticamente concorrida.

Os mais eminentes representantes da nossa Republica assistiram com prazer e demoradamente a todas estas manifestações de regosijo.

Coincidiu com a festa do aniversario da Republica o acto de posse do novo presidente, sr. dr. Wenceslau Braz. O novo presidente foi entusiasticamente aclamado pelo povo e recebido pela imprensa com provas do maior agrado. E' que se espera dele confiantemente energia, entendimento, e tino administrativo, de resto por vezes já demonstrados e confirmados. As dificuldades do momento são grandes. A crise comercial e financeira é melindrosa. E' certo. Mas — estamos convencidos — a actividade e o sabêr do sr. dr. Wenceslau Braz a tudo porão cobro convenientemente...

Concluiu com brilho os seus estudos no Estado de Minas Geraes donde é natural. Imediatamente, aventurou-se na politica que o colocou por direito de conquista em evidencia na primeira plana de oradôres e estrenuo defensor do liberalismo. Em 1892 foi eleito deputado no Congresso do Estado de Minas Geraes e em seguida secretario do mesmo Estado no governo do dr. Sylviano Brandão. Em 1900 foi escolhido pelos eleitores do mesmo Estado para os representar no Congresso Nacional e foi ele ainda que muito contribuiu com a sua influencia e prestigio da sua palavra para a eleição do dr. Afonso Pena á presidencia da Republica, que desempenhou no periodo de 1906-1910.

Finalmente, o sr. dr. Wenceslau Braz conservou-se na situação de vice-presidente da Republica durante a presidencia do sr. Hermes da Fonseca.

Para o seu alto cargo, foi nomeado em 1 de Março ultimo.

De longe, endereçamos ao novo Presidente da Republica do Brazil as nossas mais estremecidas felicitações.

SAUDADE...

a Fernando Carvalho Mourão

*Delicioso pungir de acerbo espinho
Que me estás repassando o íntimo peito...*

CANÇÕES, de A. GARRETT

Esbate-se a impressão do Eu-d'Outrora
No roxo olhar da alma!
Visão!...
Visão feita de chama!... Luz d'Agora...
Luz toda espasmos quentes,
Luz purpurina e calma!...
Explosão
D'escarlates serenos de poentes!

Sombra da Côr do Antes
Tombando no crepusculo de mim!
Dôr!
Gostosa dôr sem fim
Golfando ais...
Brisas ungidias d'Instantes,
Que feneceram na hora...
Auras d'um bem que passou
Noto agridoce d'amor...
Luar...

Agora...
Luar de noite fria
Que lembra o sol vibrante, o sol de dia,
O sol ardente,
Que fôra quente,
E que se foi roxeando devagar
Para além do poente,
Perdido para além... Além do Eu
Que não me feneceu
E que ficou!...

Saudade!...
Som que badala no meu peito!
Saudade que me aquece o Eu-desfeito
Saudade que me beija, que me afaga!...

Feliz porque te sôfro, ó Dôr do sonho
De castellos de fadas
Encantadas...
O' Dôr maleavel que tumultua vaga
No ser que eu hoje sou!

Ah! Vejo bem o Eu que eu era dantes
Quimerico e risonho!...
Embalado em romanzas de diamantes
Que a hora me levou!...
Ah! Vejo bem o Eu que eu fôra d'antes

Tudo passou! Tudo passou!

Esvaiu-se a Hora
Tão canora de luz, a minha Hora!...
Dilui-se o Sonho
Tão azul, tão risonho!... O agreste Sonho!

Tudo passou! Tudo passou!

Tudo se foi em roxas asas
Tornadas brasas
Pela distancia do passado!
Tudo se foi no Instante alado,
Num feixe ingente
De quiméras...

Outras éras! Outras éras!...

Tudo se foi, — Asa sonora,
P'ra lá da hora
D'Alem Poente!

Tudo se foi! Tudo se foi!

Já não sou Eu!
Já não Me sinto! Já não Me sou!...
Eu era a vida
Que distendida
Já sem guarida
Morreu,
Voou!...

Já não Me sinto! Já não Me sou!...

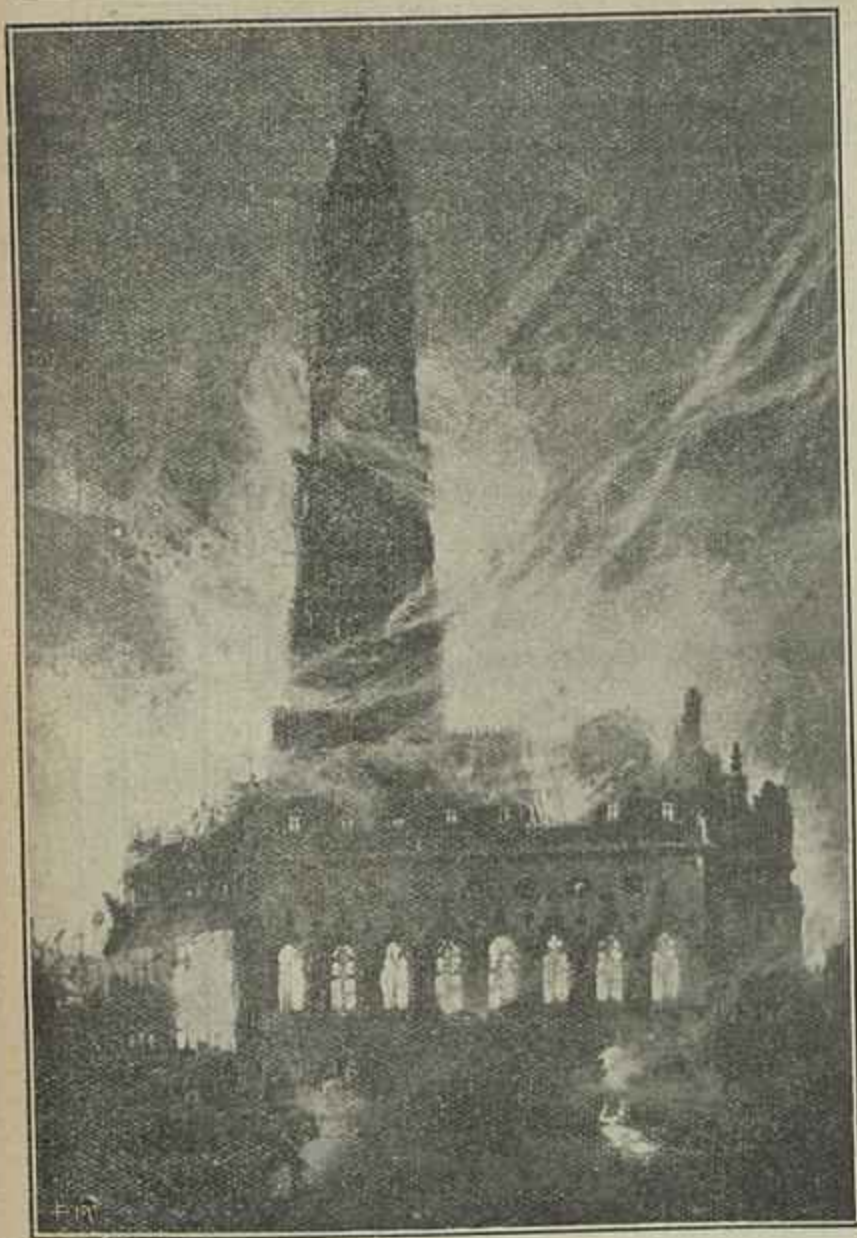
Tudo se foi! Só eu fiquei!
... Se eu não voei...
... Se me perdi...
O que eu senti!
O que eu sonhei!
Tudo se foi, tudo passou,
Só eu fiquei...
Só eu fiquei...
Já não Me sinto! Já não Me sou!...

Brumas da Côr,
Sinos da Dôr,
Magua d'aquem,
Ansia do Alem
Palor do Eu
Que esmaeceu
E se perdeu
Na soledade:

Só tu me esqueces
Porque arrefeces,
Porque foste Ansia
Porque és Distancia
Minha Saudade!

No Beato, em Outubro de 1914.

Luis de Jesus Moita



VESTÍGIOS DOS PAÇOS DO CONCELHO DE ARRAS INCENDIADOS PELOS ALEMÃES

PELO MUNDO FÓRA

A luta fratricida iniciada ha tres mēses reveste um aspecto cada vez mais bárbaro e mortífero, que bem contrasta com as doutrinas pacifistas e socialistas propagadas em todo o mundo durante os ultimos annos. A guerra que se desenrola na Flandres, na Prussia Oriental, no Caucaso, na Bosnia e na Servia revela odio profundo; é um combate d'extermínio, que afinal tem por protagonistas a Allemanha e a Inglaterra, ou seja a rivalidade commercial entre o marco e o xelim. Confrange-nos a alma ao contemplar essas paginas horribes das illustrações — nomeadamente da *Illustrated London News* — representando os campos de lucta e de morte feroz, raiosa, odienta, em que a figura humana desaparece por completo para nos mostrar o tigre, a panthera, o chacal! Quão longe estamos d'essa civilisação tão cantada pelos philosophos, pelos poetas, pelos artistas! O homem atira-se ao seu semelhante para o matar, produzindo-lhe os mais atrozes soffrimentos, aniquilando n'um momento o trabalho artistico de dezenas de gerações, deixando atraz de si a fome, a desolação, o lucto, a dôr sem lenitivo. Monumentos architectonicos, bibliothecas riquissimas, cidades, canaes, tuneis, caminhos de ferro, pontes, tudo quanto caracteriza o labor humano atravez dos tempos, cae em pedaços ou é reduzido a cinzas pelos mil engenhos destruidores, que, sendo obra

da civilisação, servem apenas para destruir o que de bom se deve ao labor humano.

E dizem os menos pessimistas que a conflagração europeia ainda agora va no começo, pois que a entrada do inverno obstará ao seguimento da campanha em muitos pontos, embora os belligerantes se estejam preparando para continuar a lucta sem treguas. Ha porém que contar com as vicissitudes atmosphericas que immobilizam o material de campanha, quando não tohem os proprios combatentes.

Allemaes e aliados luctam furiosamente nas margens do Iser, esforçando-se as tropas anglo-franco-belgas por desalojar da margem esquerda as tropas do kaiser, cujas phalanges não conseguiram avançar até as costas francēsas do Mar do Norte. De *Ipres* a *Nieuport* o esforço

allemao tem sido gigantesco, tendo durante dez dias em linha de batalha mais de quinhentos mil homens! Mas não conseguiram fazer recuar os belgas, nem os ingleses nem os francezes. O esforço allemao caracterizou-se principalmente nos ataques a leste e sul de *Ipres* e na tomada de *Dixmude*, cuja posição isolada na margem direita do canal tornava a sua defesa muito difficil. Entre o *Lys* e o *Oise* tem continuado os trabalhos nas trincheiras, na maior parte da linha. Na Prussia Oriental combate-se em toda a linha de *Stalahonen*, *Lagos Masurios* e *Soldan*. Os allemaes avançam de *Thorn*, ao longo do *Vistula* em direcção a *Kypin*, *Wloclawek* e a oeste.

Na linha do *Caucaso* os russos atacaram e derrotaram os turcos proximo das passagens de *Hami Surawa*, nas estradas q e vão de *Azerbaijan* a *Van*, tendo sido repellidos com grandes perdas os ataques turcos a *Koprykvi*. As tropas ottomanas retiram-se de *Erzerum* mas vão recebendo reforços por *Trebizonda*.

A entrada da Turquia no conflicto, arastada pela Allemanha, onde, como se sabe, o elemento joven turco sempre teve grande acolhimento, é em toda a parte considerada como o fim do imperio da Sublime Porta, já tão reduzido pela guerra balkanica.

O sultão enlevou se nas promessas allemaes, acenando-lhe com a restauração da soberania do Egypto, com o previo levantamento de todo o mundo mussulmano. Mas o conselho dos *ulermas* diri-

giu a todos os mussulmanos uma mensagem de censura á Turquia por ter acudido aos conselhos da Allemanha e declarado guerra aos aliados, o que é contrario aos interesses do *Islam*. Quem lançou o fogo foi *Enver bey*, o ministro da guerra da Porta, que, como é sabido, recebeu a sua educação militar na Allemanha. Elle e os seus conselheiros allemaes, d'entre os quaes sobresaie o *general Liman von Sandars*, chefe da missão militar allema que foi organizar o exercito turco apoz a guerra dos Balkans, prepararam forcas para atacar o Egypto, o *Canal de Suez*, *Akala* e *Gaza*. Para esta aventura foi alliciado um grupo de arabes beduinos, alguns dos quaes atravessaram a fronteira do *Sinai*.

De *Rafah*, na costa do *Sinai*, perto da Palestina, a umas vinte milhas ao sudoeste de *Gaza*, parte uma das principais estradas de caravanas da península de *Sinai* para o Egypto. A outra parte de *Akala*. O navio inglés *Minerva* bombardeou aquelle ponto, onde desembarcou tropas, destruindo o forte, quartéis, correio e armazens.

A Turquia não consegue levar os mussulmanos á guerra santa contra o imperio britannico, pois esbarra contra a lealdade solidamente provada dos mahometanos da India e do Egypto.

A Italia assenhoreou-se de *Valona*, que, como se sabe, é a chave do *Adriatico*. E' uma bahia soberba, um pouco ao sul de *Brindisi*, e ao norte de *Otranto*. Senhora de *Valona* de *Brindisi* e de *Otranto*, a Italia domina o *Adriatico*; assegurou o respeito pelo tratado de Londres, que quiz uma Albania independente, não permitindo que a insurreição mussulmana fomentada pelos turcos, ou a insurreição epirota, fomentada pelos gregos, viesse perturbar-lhe uma posse ha tanto tempo ambicionada, e cuja effectividade era agora opportuna... *A necessidade não tem lei* — dizem os allemaes, e a Italia, como aliada até ao estourar da guerra, seguiu-lhe a lição e aproveitou o momento azado para se instalar na Albania.

Conseguiu o seu objectivo sem grande difficuldade, porque os governos da *Triple Entente* estão d'accordo. Apenas dois Estados lhe poderiam fazer objecções, a *Grecia*, que considera *Valona* como pertencendo á herança hellenica, e a *Austria*, que não pode vêr sem despeito a chave do *Adriatico* nas mãos da sua rival. Mas nem uma nem outra interveem, a Austria porque está atarefada com os servios e os russos, podendo depois desforrar-se em *Salonica*, o grande porto de *Mar Egen*, e a *Grecia*, que tem todo o interesse em não molestar a Italia, buscando mesmo, pelo contrario, assegurar o seu apoio no ajuste final que pode pôr em perigo as suas acquisições de 1912 e 1913.

Dixmude, cahiu, como já dissemos, em poder dos allemaes, apoz um ataque violentissimo. Durante tres dias a artilharia belga fez prodigios, disparando sem interrupção, durante 72 horas, mas perante o ataque da artilharia pezada allema as baterias belgas tiveram que ceder.

Dixmude foi evacuada, e os allemaes assenhorearam-se d'ella. Antes de retirar-se, os engenheiros belgas fizeram voar a formosa ponte sobre o *Iser*.

Dixmude soffreu nada menos de seis

bombardeamentos, tendo sido tomada tres vezes pelos allemães. E' um montão de ruínas.

Ypres, sobre a qual cabiu ininterruptamente bombas incendiarias, arde por toda a parte. Os inglezes deteem rigorosamente o avanço allemão, feito com furia nunca vista.

A memoria do homem não recorda uma lucta tão sangrenta como esta, em que cada metro de avanço custa a vida de mais de 20 combatentes!

Em *Armentières* a luta apresenta o mesmo aspecto sangrento, confirmando se a phrase do *Kaiser*: — *Nenhuma perda será excessiva, com tanto que se chegue a Calais*. Os proprios allemães confessam que durante a horrorosa passagem do Yser, trasbordando de cadaveres, sobre os quaes se formavam pontes, as tropas do *Kaiser* tiveram mais de 90.000 baixas!

Meio milhão de teutões, acumulado numa linha de 50 kilometros, forçam a passagem a todo o custo. O generalissimo francês oppõe lhe todos os recursos defensivos, estando preparada uma linha de fortissimas posições entre *Bethune*, *Hazebrouck*, e *Propening*, para o caso de que seja forçada a primeira. E' constante o desembarque de tropas inglezas em *Calais*, *Dunkerque* e *Boulogne*. Os alliados, especialmente os inglezes, comprehendem que é preciso impedir a todo o custo que os adversarios se instalem no littoral francês, tão proximo da Grã-Bretanha, cuja invasão constitue o objectivo principal do salto germanico. Calcula-se que só a batalha de Flandres tem custado dois milhões de baixas nos belligerantes!

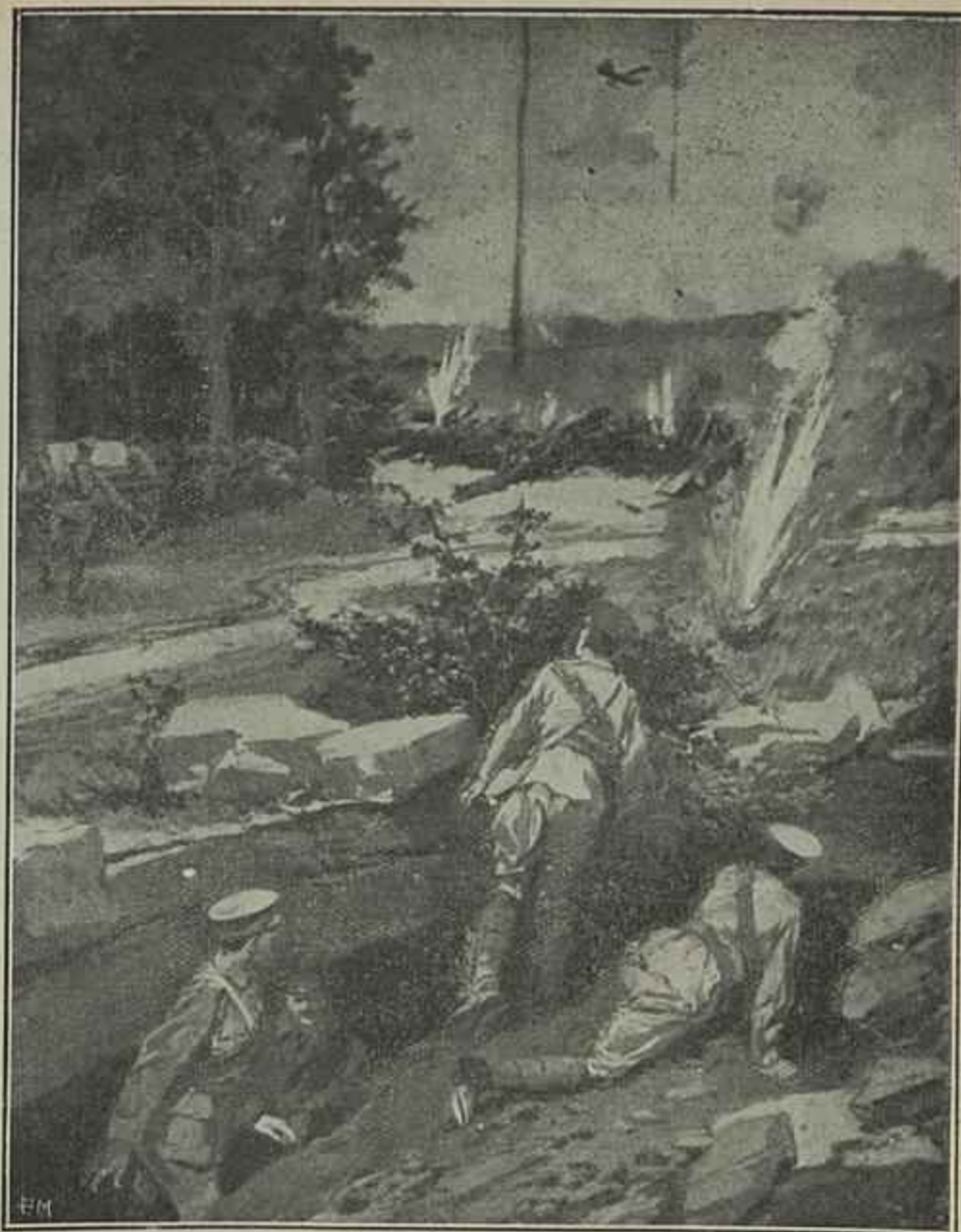
O bombardeamento de *Ypres* dura desde o dia 9. Obuses de 11 e 13 pollegadas cahem sobre a cidade durante todo o dia. Por sorte, a cidade está deshabitada. Os destroços tem sido immensos. O mercado central, que era um dos monumentos, mais importantes do estylo gothico do seculo XIII, foi completamente destruido. A torre da cathedral de São Martinho, construida em 1221, foi muito damnificada.

Dunkerque é quasi diariamente bombardeada pelos zeppelins.

O ataque russo apresenta-se em tal violencia que os proprios allemães confessam que as forças inimigas se não parecem em nada com as que invadiram em tempo a Prussia Oriental. Então tratava se apenas de descongestionar a Belgica e a França, chamando para a Russia uma grande parte das tropas do *Kaiser*. Agora trata-se d'uma invasão em toda a linha, com milhões d'homens alentados pelos triumphos que acabam de obter sobre o inimigo. O *Kaiser* apressa se em resolver a batalha de Flandres, para trasladar para o Oriente algumas das forças que operam na Belgica.

Ha tempo, os allemães bombardearam as propriedades do sr. *Poincaré*, em *Champigny*. Agora—lei das compensações—foram os nossos que destruíram a bella propriedade que o imperador Guilherme possui em *Rominter*. Os amigos cossacos, prototypo da urbanidade e da meiguice, bivacaram, na soberba granja, destruindo-lhe as arvores seculares e preciosas, para fazerem trincheiras, e banqueteadando-se com a appetitosa Caça imperial.

O imperador Guilherme tem em *Corfu*,



ARTILHARIA INGLESA EM ACÇÃO CONTRA OS AEROPLANOS ALEMÃES

uma riquissima propriedade de marmore, avaliada em cem milhões. Com receio de que os gregos se apoderem da ilha, o imperador, diz-se, dirigiu-se a um syndicato de hoteleiros suissos, pedindo lhes que lhes comprassem o precioso palacio.

Em França iniciaram-se as confiscações de propriedades de allemães e austriacos. Contam-se, entre outras, as importantes fabricas *Faber* e *Mercedes*.

Vae ser confiscado o formoso *Castello de Chambord*, cujas dependencias formam uma Communa inteira e que pertencia ao duque de Parma, ao qual foi legado pelo duque de Bordeus, conde de Chambord. O duque de Parma pertencia á segunda linha da casa *Bourbon-Espanha*. Morreu em 1907, deixando dezenove filhos, o mais velho dos quaes, o principe Elias, tem 34 annos e é de nacionalidade austriaca. Além d'isso a linha ducal de Parma é originaria de *Schwarzen-am-Steinfeld*, na Baixa Austria.

Não obstante o parentesco longinquo com os Bourbons de França (que remonta a Luiz XIV), e apesar das sympathias francezas do principe Sixto, irmão mais novo do principe Elias, esta familia póde considerar-se como estrangeira e, portanto, motivo para confisco do castello.

O caso tem ainda como aggravante a situação do primeiro herdeiro de Chambord, que é capitão do Estado Maior Austriaco e cavalleiro do Tozão

d'Ouro da Austria, e despozou a Princesa Maria Anna, filha do Archiduque Frederico.

Sua irmã, a Princesa Zita, é a futura imperatriz da Austria.

A todos estes peccados mortaes, junte-se ainda a cruz militar que ha dias o imperador da Austria poz na pista do principe Elias.

Adeus Castello de Chambord, que, demais a mais, foi propriedade nacional, e offerecido, por subscrição publica, a um principe francez.

Já que fallamos de principes parecidos interessante dizer alguma coisa de duques e principes russos occupados na actual guerra.

O grão duque Miguel Alexandrovitch, unico irmão do Czar, incorporou-se como consul do Grande Estado Maior.

Entre a descendencia de Alexandre acham se, o grão-duque Cyrillo, cunhado da nova rainha da Romania capitão de navios; o grão-duque Boris, que tomou parte na guarnição de Porto Arthur e é coronel; o grão-duque André, que igualmente fez a campanha da Mandchuria; os trez filhos do defuncto grão-duque Wladimiro e de Maria Mecklembourg.

O grão-duque Paulo, unico sobrevivente do irmão de Alexandre III, general de cavallaria, muito conhecido em França, seu filho, o grão-duque Dmitri, é official de guardas. Na descendencia do Czar Nicolau I, vemos o grão-duque



Illa de S. Thomé — PLANTAÇÃO D'AGAVES MEXICANAS

Constantino, general de infantaria, inspector das escolas militares, casado com uma princeza da Saxonia-Attenburg; tem cinco filhos officiaes; o mais velho é genro do rei da Servia; o terceiro, Oleg, morreu gloriosamente ha dias; seu irmão Dmitri Constantino-vitch é tenente general.

Veem depois os grãos-duques Nicolau Nicolaievitch, generalissimo, e Pedro Nicolavitch, tenente general, filhos do celebre grão-duque Nicolau, ambos unidos á familia real do Montenegro. Finalmente os filhos do fallecido grão-duque Miguel, morto em Cannes em 1900. O grão-duque Nicolau Michailovitch, general de infantaria, conhecido como historiador o grão-duque Miguel, coronel, o grão-duque Jorge Michailovitch, tenente general, cunhado do rei da Grecia; o grão-duque Sergio, tenente general e inspector de artilharia. Fora da familia imperial russa contam-se varios principes allemães que se naturalizaram na Russia e são seus alliados, taes como: os duques Alexandre de Oldenburgo, general de infantaria; Pedro de Oldenburgo, major general; o duque Carlos Miguel de Micklenburgo Stralit, tenente general de artilharia. Além d'isso, a descendencia de Eugenio Beauharnais, filho adoptivo de Napoleão I, que comprehende os principes de Romanowsky, e os duques de Leuchtenberg, entre os quaes estão Nicolau e Jorge, coroneis ajudantes do Czar.

Entre os fallecimentos de personagens notaveis devemos registar o da Princeza Aldegundes, duqueza de Modena, viuva de Francisco I de Modena. Era filha do rei Luis I da Baviera, irmã do rei Maximiliano II, e tia do actual rei.

Em Inglaterra faleceu o marechal Lord Roberts, que nas eu na India Cawnpore, em 1832. Praticou brilhantes façanhas na India, por occasião da insurreição, tomando depois parte na guerra da Abyssinia, como dirigente das opera-

ções contra os afghans, que haviam massacrado uma missão inglesa. Apoz a victoria de *Aynb Khan*, recebeu o titulo de baronete, o commando do exercito de Madrastra e depois, do das Indias. Em 1895 era lord e marechal de campo.

Derrotados os ingleses no *Transvaal*, coube a lord Roberts o commando em

chefe dos exercitos da Africa do Sul, com lord *Kiltchener*, actual ministro da guerra, como chefe do Estado Maior.

Com o auxilio de forças consideraveis, conseguiu varrer *Kimberley* e tomar *Bloemfontein* e *Pretoria*. Pouco depois foi nomeado generalissimo do exercito inglês e chamado a Londres. O Parla-



Illa de S. Thomé — ESTRADA DE BAMBUS

mento votou-lhe a titulo de recompensa nacional, a bella somma de 500 contos.

Ao fechar d'estas notas chega nos a noticia do fallecimento em Espanha do antigo, ministro do reino *D. Barnabé d'Avila*, muito conhecido da nossa capital onde desempenhou elevadas funcções de ministro plenipotenciario da Espanha.

D. Barnabé d'Avila nasceu em 1848. Como politico estreou-se no seio do Partido Liberal, entrando depois no democratico. Foi senador vitalicio e, em 1905, nomeado ministro da Espanha em Lisboa. Em 1907 o general *Lopez Dominguez* confiou-lhe a pasta do reino, cabendo-lhe a missão importantissima da re-

dacção do projecto da chamada *lei das Associações*, com o fim de restringir o desenvolvimento e a preponderancia das ordens religiosas no reino visinho.

As ultimas noticias da guerra dizem-nos que, proximo de *Craonne*, um estilhaço de granada matou o voluntario portuguez *Adolpho Medeiros*, que se batera com valentia nas linhas de fogo.

O sangue portuguez já corre tambem naquelle grande campo de batalha. Maior esforço e sacrificio se esta praticando tambem nas nossas vastas possessões d'Angola e Moçambique, ameaçadas pelos visinhos allemães.

A guerra alastra por toda a parte. Consta que a *Columbia* e o *Equador* já quebraram a sua neutralidade, a favor da Alemanha.

A Italia continua neutral, mes a Romania agita-se já para o lado dos alliados.

Emfim, o problema complica-se cada vez mais.

J. A. MACEDO DE OLIVEIRA.

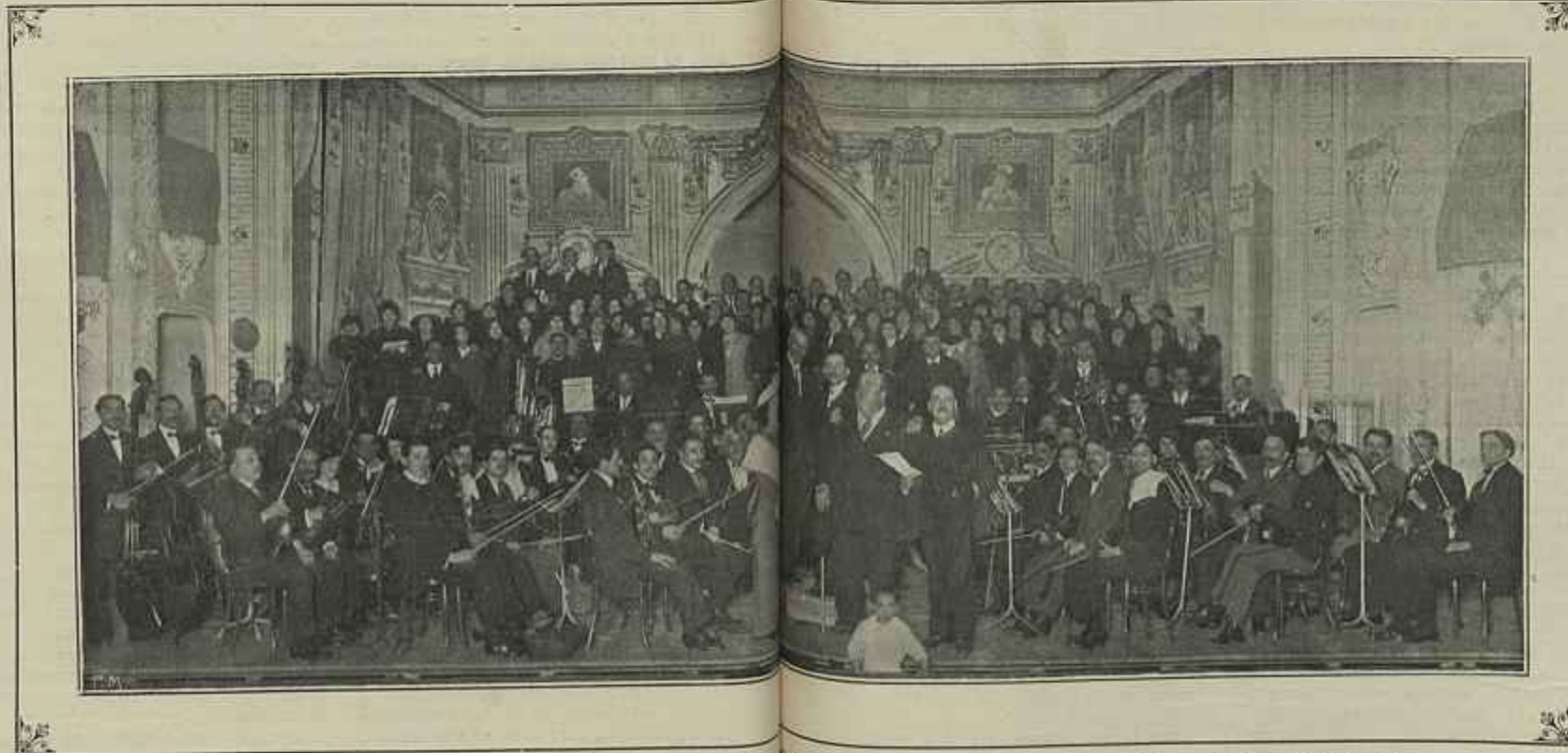
S. Tomé e Príncipe

«Occupa um dos pontos em dos primeiros logares, no concelho pedido ao nosso dominio colonial para o resurgimento economico do país, a nossa provincia ultramarina de S. Thomé e Príncipe, para onde se ha muito se vultam africanos e cubanos de capitães ociosos ou mal applicados, que ao obtorem remuneração certa e arduada.»
Visão em S. Thomé (com mappa), por A. Pinto de Miranda Guedes in *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa*, 20.ª serie, n.º 1 e 6 — 1911.

Está assente o descobrimento da illa de S. Tomé, nos 21 de Dezembro de 1470, por João de Santarém e Pedro d'Escobar o parcos que foi seu primeiro habitante João Paiva a quem D. João 2.º conferiu a capitania em 1485.

A illa do Príncipe, antes denominada illa de Santo Antão, deve o nome actual á circumstancia de haver sido concedido o produto do imposto sobre o assucar a ella colhido ao filho mais velho do rei.

A sua capitania recain por assentimento de D. Manoel, em 1500, na pessoa de Antonio Car-



No primeiro plano do cedifo: M. MAX FRAGMENT, ALFREDO SARTI, NICOLINO MILANO, FRANCISCO DE SOUSA COUENHO (REDONDO), ALFREDO MASCARENHAS.
EDEN-TEATRO

neiro, com a condição porém de este promover-lhe o povoamento.

No curso do ano mencionado, os respetivos colonos alcançaram um diploma de privilegios, identico ao de que já gosavam os de S. Thomé. (Vide *Colonies Portugaises d'Afrique (Colonisation, Emigration, Déportation)* por Antonio José d'Araujo.

Acham-se estas duas ilhas no golfo da Guiné e a sua superficie não deverá exceder a 939 kilometros quadrados, com uma população de uns 42.000 individuos, de que 23.000, de raça negra, se entregam ao trabalho das roças. (Vide *As nossas colonias* por Gomes dos Santos, 1903; *Les Colonies Portugaises* por Almada Negreiros, 1907; *A economia social e a Expansão de Portugal nos tropicos* por Carneiro de Moura em lições da Universidade Livre, 1912 e 1913).

Debaixo do aspéto economico, escrevia, em 1900, Tito de Carvalho (*Les Colonies Portugaises au point de vue Commercial*):

«L'exportation pendant cette dernière année alude a 1888 était encore constitue en grande partie par le café, dont on exportait environ 2.563.647 kilogs; on envoyait dussi pour 4 689.651 kilogs de cacao, et 22.280 kilogs de quina, ce qui prouve déjà à ce moment una production considerable. Outre ces produits, on exportait pour 228.598 kilogs de coconote.

La prospérité de l'île de S. Thomé était donc assurée et son commerce augmentait de jour en jour.

L'île de Principe, si elle n'entrait pas encore dans la période de prospérité ou nous la voyons aujourd'hui, commençait cependant à sortir du marasme ou elle se trouvait auparavant. Son mouvement commercial, qui ne dépassait pas 20.000.000 réis (100.000 fra) en 1870, se trouvait quadruplé en 1888.»

Muitos homens, de verdadeiro caratêr empreendedor e pratico, avultam com titulos e memorias de simpatia em relação ás duas luxuriantes ilhas e entre esses quero aqui registar o Visconde de Malauza, Jacinto Carneiro de Sousa e Almeida, nascido na do Principe, ao qual muitissimo deve a propriedade agricola da de S. Thomé. (Vide *A Ilha de S. Thomé e o Visconde de Malauza* pelo Dr. Manoel Ferreira Ribeiro).

N'esta altura, affigura-se-me de molde reproduzir, da 3.ª columna, 2.ª pagina, do n.º 1130 d'esta revista, maio de 1910, as seguintes expressivas palavras de August Chevalier, notavel botanico francês que em missão científica visitou S. Thomé:

«Je séjournai dans cette merveilleuse île du 14 aout au 1er octobre et grâce au concours extrêmement bienveillant de l'administration portugaise et des planteurs je pus employer ces six semaines à faire une étude fructueuse d'un pays qui n'est certainement pas connu en Europe comme il le mérite. Mes excursions me conduisirent dans l'ancien cratère de Lagoa Amelia, puis au sommet du Pic qu'au un naturalista á ma connaissance n'avait de nouveau gravi depuis la célèbre première ascension de Gustave Mann en 1862. J'eus la bonne fortune de rencontrer audessus de 1:000 mètres des séries de plantes caractéristiques s'étagant suivant l'altitude et parmi lesquelles plusieurs espèces avaient déjà été rencontrées sur le pic Clarence à Fernando-Po, sur le mont Cameroun, et jusqu'au Hilimandjaro et sur les monts volcaniques du Nyassaland. La dispersion de ces plants alpestres en des points si éloignés, disséminés à travers l'Afrique tropicale, constitue un des problèmes de la géographie botanique les plus difficiles à résoudre.

Si la géographie physique offre de beaux sujets de recherches, la géographie économique de cette île présente aussi un grand intérêt.

Dès le XVI.º siècle, San-Thomé était déjà une des colonies les plus riches du monde pour la production de la canne à sucre. Aujourd'hui hui c'est le cacao qui est la grande ressource du pays. Les deux petites îles que constituent administrativement la province de San-Thomé et Principe se sont placées au premier rang des pays producteurs de cacao.

Em 1905, d'après Donald Harold Smith leur production a été de 23.187 tonnes dépassant la république de l'Equateur (18.268 tonnes) et l'île de la Trinité (15.863 tonnes).

A extrema fertilidade de S. Thomé e Principe, distantes uma da outra 60 milhas, deriva em grandissima parte da sua origem vulcanica. Nos pontos altos, cobertos de vegetação frondosa, o clima é perfeitamente acessível ao europeu; o que não ocorre na planura, bastante doentia.

No Principe a celebre doença do sono, proveniente de inoculação pela picada d'uma mosca, pesou deletoriamente e foi causa de estragos enormes.

(Continua)

D. FRANCISCO DE NORONHA.

Folhas soltas

Virtudes femininas

Ha tempos um jornal de Paris *Excelsior*, poz em concurso as dez qualidades essenciaes da mulher...

As respostas foram innumeradas, e as diversas opiniões appareceram no jornal, qual d'ellas a mais sensata ou disparatada; houve de tudo o que é sempre bom n'este genero de plebiscitos.

Para nós não existe mulher mais espiritosa do que é a franceza; dimana sempre da sua conversa, uma graça, uma critica leve que nos attrae.

Ora Ivanne Sarcey é uma escriptora de grande instrucção, e escrevendo sobre o caso um fino artigo, não poderemos deixar de nos referir por isso que reune, no seu modo de ver, uma opinião sensata e de molde a ser requerida por muitas meninas cá da terra...

«Se o ceu me tivesse dado uma varinha de condão, e se tivesse uma afilhada, dir-lhe-hia as palavras fatidicas e depois acrescentaria: dou-te a Bondade primeiro, porque a vida sem ella não é viver. Todos os milagres podem ser conseguidos pela Bondade, pois esta é uma virtude sagrada que reune: espirito, tacto, delicadeza, dedicação, que não são mais que sorrisos d'essa virtude tão poderosa, tão bella, tão commovente. Dou-te em seguida a Coragem, porque só esta, torna a Bondade, nobre. Sem ella a Bondade cahiria na fraqueza, na timidez, na servidão; a Coragem altiva, heroica e encantadora, empresta-lhe a vontade ardente, e a força.

A coragem ainda faz mais, pois consegue reunir a paciencia e a dignidade. Sim, a paciencia, a dignidade, porque a paciencia não deve nunca ser humilde, cobarde; a sua amiga dignidade guia-se pelo bom caminho.

Ora depois de teres os doces esplendores da Bondade e da Coragem offereço-te a Alegria.

A Alegria, é uma philosophia inteira, é o verdadeiro sal da existencia.

Uma mulher alegre, que oppõe aos pequenos contratempos da vida a sua alegria já é digna de ser amada.

Nós vemos que muitos seres que deviam ser reconhecidos á natureza ou Providencia, são os que se revelam mais tristes, desgostosos e neurasthenicos! Emquanto que as almas simples, no meio da pobreza trinam uma canção nos labios, isto é, praticam a virtude franceza: — a alegria.

Linda flôr, sã, que desabrocha em prados ferteis e cujo perfume vivifica aquelles que a respiram.

Bondade, coragem, alegria, eis tres dons preciosos que desejava offerecer ás creanças desde o berço. Mas... desejava continuar. Dou-te ainda o Amôr, quer dizer a faculdade de amar, com toda a ternura da tua alma, tudo que merece a pena de ser amado; amar até ao soffrimento, até ao desespero, até á alegria — amar... amar com paixão: a familia, as pessoas amigas, as ideias, os que são desgraçados, e os outros também. Deverás alargar os teus horizontes, mas deverás pensar também que deverás amar sinceramente o que merece ser amado.

Depois... meu Deus! E' necessario contar com a natureza, com a persona-

lidade de cada mulher, com o meio em que vive, a sua qualidade, a sua idade. Deve ser modesta, reservada, pudica, dôce; a mãe de familia tendo a seu cargo certas almas deve ter o cuidado da sua direcção e fazer nascer-lhes essas virtudes de que fallei. Um pouco de vontade faz nascer o verdadeiro valor.

Bondade, coragem, alegria, amar, eis, a meu ver, as quatro virtudes das quaes a mulher não pôde passar; e quando ajuntar a elegancia, a graça que reabilita a belleza deu-lhe o apanagio soberano da mulher. Estou certa que uma mulher assim, fará a felicidade do marido.»

Eis um espelho que offerecemos á menina portugueza, se houver alguma que tenha a paciencia de lêr todo este artigo, o que duvido...

As que o lerem todo, e comprehenderem bem a sua missão na vida, desde já desejamos que encontrem maridos dignos das suas virtudes...

ALFREDO PINTO (SACAVEM)



ROMANCE

M. Dellyne

A DESTERRADA

Versão de Alfredo Pinto (Sacavem)

(Continuado do n.º antecedente)

Até aqui Myrto nunca mais o vira, vivia com seu filho completamente separado dos zolangi. A condessa Giselia quasi que não tinha nenhuma autoridade, Vildy e Katalia dirigiam a casa, e Myrto notava que a condessa e os filhos viviam alli como não estivessem em sua casa!

Renato começara as suas lições de violino. Depois de ter ouvido Myrto tocar admiravelmente uma sonata de Beethoven acompanhada por sua irmã Terka, teve logo vontade de dizer que a queria para sua professora.

Myrto também cantava e a condessa apreciando a sua linda voz, fez d'ella a sua leitora.

Myrto nunca faltava ás suas occupações, passeiando a pé e de carruagem com as primas. Nesse processo sempre de lhe dar um logar secundario, dizendo-lhe para levar o casaco, o sacco ou outra coisa qualquer.

Até Renato chegou por imitar a irmã, chegando ás vezes Myrto muito cançada dos embrulhos que trazia.

Nas visitas que a condessa tinha com as familias visinhas pelos diferentes castellos, Myrto ficava completamente á parte, invisível para as pessoas recebidas em Voraczy.

Estes pequenos espinhos da sua vida de desterrada, eram compensados pela missa que recebia todos os dias e pelo apoio espiritual que lhe dava o padre Joaldy, sacerdote instruido, alma serena, e cheia de caridade para com todos os pobres d'aquella região.

Uma tarde, ficaram até mais tarde a trabalhar no parque, e quasi que faltavam á hora do chá. Quando iam pelo jardim, disse Myrto apontando para uma rua:

Qual a razão que nunca vamos por esta rua, quando é muito mais perto?!

— Vae ter ao templo grego, perto da qual Karaly passa os dias.

— Que tem isso?!!, disse Myrto olhando para Irene.

— Nós vamos ter com Karaly somente com ordem do pae.

— Seu sobrinho... Irene!

— Irene, o que fôste dizer, disse Terka, olhando em redor.

— Não está ninguém, disse Irene, julga então *candida* Myrto, que podemos fazer como os geraes dos tios?

— Mas pergunto, *porquê?*!

— Porquê? é filho do principe Mileza! Irene sorriu-se quando viu o olhar admirado de Myrto.

— Depois lhe contarei a razão, agora não tenho tempo.

D'ahi a pouco chegaram ao terrasso junto do salão onde estava a condessa Zolanji. Irene disse:

— Os meus cabellos estão em desordem, mas agora não vale a pena, vou tomar já o chá.

Dois galgos pretos apparecem ás portas.

— Meu Deus, o principe está tambem, e os meus cabellos?

— Vae arranja-los, disse baixo Terka.

— Isso não, havia mais demora, onde vae Myrto? Venha, afim de afastar um pouco a tempestade.

Myrto entrou atraz das primas. Em frente da condessa o principe Mileza, vestido de flanela branca e sentado n'uma grande cadeira, lia uma revista. Olhou para as irmãs com aquelle ar altivo tão conhecido já para Myrto.

— Andam com os relógios atrasados, disse com uns modos algo frios.

Vendo Myrto que estava atraz das irmãs, levantou-se e inclinou-se cortezmente

A condessa fez então a apresentação na intenção, sem duvida, de desviar a tempestade como dizia Irene. O principe disse algumas palavras palidas e frias a Myrto, respondendo esta da mesma forma.

O principe Mileza estendeu a mão a suas irmãs e sentou-se de novo em frente da mãe. Nem foi para a mesa do chá para servir, como era costume. Mas a voz do principe ouviu-se logo:

— A Terka que nos sirva o chá, e a Irene que vá já arranjar o cabelo, parece assim uma doida!

A rapariga corou e sahiu sem dizer palavra.

Myrto sentara-se junto da mesa de chá e vendo que a condessa trabalhava n'um delicado trabalho de agulha, retomou tambem um trabalho já começado.

O principe Mileza folheou de novo a revista com um ar menos sério, olhando para Renato que entrou docemente beijou-lhe a mão.

Myrto sentia á roda d'ella uma atmosfera estranha. Sobre a condessa e sobre os filhos passava uma nuvem de pesadelo. Renato, o turbulento Renato, estava junto da mãe, muito tranquillo. O cuidado com que estava Terka a tratar do chá mostrava bem uma especie de medo que pairava n'aquelle momento! Irene que era sempre tão falladora, entrou novamente no salão quasi sem ninguém dar por isso.

(Continua)



Antonio Cabreira

“Antonio Cabreira”

Seus serviços e consagrações

Tal é o titulo, á evidencia, significativo, dum livro que os condiscipulos, em 1888-1889, amigos e admiradores strenuos, de Antonio Cabreira, coordenaram e dedicaram a este illustre homem de sciencia.

Ha muito tempo, que se vinha impondo necessariamente uma consagração devida e justa ao seu labôr indefesso. Ha muito tempo que se reconhecera a sua incondicional devoção patriótica e merecera de direito a simpatia do publico letrado da nossa terra.

Nómente agora, comemorando o vigésimo quinto anniversario do estabelecimento da segunda época de exames liceaes, que é uma obra benemerita planeada e realisada incontestavelmente pela iniciativa e esforços de Antonio Cabreira, os seus amigos numerosos e numerosissimos admiradores encontraram propicia a occasião de lhe manifestarem o apreço mais sincero e mais caloroso aplauso. Assim, é esta personalidade prestigiosa apontada ao reconhecimento da patria que o conta sem duvida no numero dos seus filhos preclaros e notaveis.

E a patria acolhe favoravelmente esta prova espontanea e franca de gratidão...

Torna-se necessario acentuar — não marca este livro um simples estimulo feito por pessoas que não assumiram responsabilidades ante o publico.

Os nomes que o subscvem, são nomes altamente categorisados — de homens que se revelaram inconfundiveis em o nosso restrito meio intellectual — homens-do-sciencia, ministros, depu-

tados, literatos, socios de Academias, professores da Universidade e da Escola de Guerra, engenheiros, medicos, advogados, e officiaes do exercito e da armada.

Nessa obra, ver-ladeiramente monumental, destacam-se: — o estudo da individualidade de Antonio Cabreira, defluida pelos caracteres etnogenicos e pela sintese critica da sua Obra, estudo, respectivamente, traçado pelo sr. dr. Theophilo Braga e pelos srs. general Schiappa Monteiro e Ernest Lebon, na parte matematica, e dra. Xavier da Cunha e Armelino Junior, na parte literaria e sociologica; o extrato da legislação devida ao grande trabalhador e daquela cuja doutrina fôra previamente realisada ou sustentada por ele; as cartas de antigos alunos do Real Instituto de Lisboa que declaram dever os seus cursos a esse benemerito estabelecimento de ensino gratuito; as homenagens das Academias de Sciencias, das Camaras Municipaes, dos Congressos e honrosissimas apreciações de sabios e literatos nacionaes e estrangeiros ácerca da sua acção social e dos trabalhos que tem produzido.

Nós lhamos com atenção este volumoso livro, que se publicou recentemente, em edição de luxo, com perto de setecentas paginas e varias gravuras e mais e mais se confirmou em o nosso espirito a admiração mais reverente pelo espirito vasto e culto de Antonio Cabreira.

E se este livro representa a simpatia e admiração de muitas corporações e grande numero de intellectuaes illustres, nacionaes e estrangeiros — possam tambem as nossas palavras significar uma homenagem modesta mas entusiastica ao incaesavel e benemerito homem de acção, scientista notavel e brilhante literato que é Antonio Cabreira.

NECROLOGIA

José Neto de Oliveira

De surpresa nos colheu a notícia da morte do sr. José Neto de Oliveira, ocorrida em 16 do corrente, surpresa tanto maior quanto ignoravamos que estivesse doente, e, a sua idade — apenas 44 anos, — faria supôr ainda bem distante o desenlace fatal da vida.

Filho do capitalista José Gomes Neto, ha pouco falecido, o sr. José Neto de Oliveira dedicou-se á vida comercial, tendo concluido seus cursos de liceu e do Instituto Industrial e Commercial, onde foi estudante muito distinto.

Empregou-se na Empresa Nacional de Navegação onde em pouco tempo, por sua intelligencia e actividade, se elevou aos primeiros cargos da administração.

Grandes são os serviços que o sr. José Neto de Oliveira prestou áquella Empresa de Navegação, a primeira do nosso país, dedicando-lhe toda a actividade e zelo, facultades que lhe eram peculiares, como seu caracter bom e leal, conquistava as amizades de seus colegas e as simpatias do commercio colonial com quem estava mais em contacto.

Figura de destaque no nosso meio comercial, sua falta é muito sentida como a daquele que mais o honrava, constituindo o seu funeral, extraordinariamente concorrido, a manifestação mais positiva de quanto era querido e estimado.

A seus irmãos srs. Antonio José Gomes Neto Junior, D. Belmira Gomes Neto Afonso, D. Amelia Neto da Silva Jeronimo Neto de Oliveira e



JOSÉ NETO DE OLIVEIRA

Antonio Gonçalves Neto, aqui endereçamos a expressão mais sincera do nosso pesar.

O MEZ METEOROLOGICO

Outubro 1914

Barometro — Max. 769^{mm}.2 em 26.

Min. 749^{mm}.4 em 31.

O nível barometrico manteve-se quasi inalteravel todo o mez á excepção dos ultimos dias do

mez. Desde 28 ás 9 horas, a 29 á mesma hora, a baixa foi de 8,9 millimetros.

Termometro — Max. 31°9. em 3.

Min. 9°9. em 30.

Foi sem precedentes a temperatura do dia 3. A maior temperatura que em Outubro tinha sido registada até á data fôra de 30°8 em 1862. — O tempo conservou-se muito quente até 6, e a parte d'esse dia accentuou-se uma importante baixa, mantendo-se o resto do mez normal. — A maxima mais fraca foi de 14°5 em 30.

Nebulosidade — Ceu limpo ou pouco nublado 10 dias.

Ceu nublado 18 dias.

encoberto 3 dias.

Chuva — 98^{mm}.9 em 11 dias, sendo os dias de maior chuva em 13 (24°), 21 (30°0) e 31 (18°6).

Horas de Sol — 207,26 horas.

Nevoeiro — em 18.

Relampagos e trovões — em 21.

Lotion Marie Louise

Preparado inofensivo e eficaz contra a queda do cabelo evitando ao mesmo tempo a caspa

De todos os preparados mais ou menos conhecidos, estrangeiros a maior parte, e alguns nacionaes, destaca-se a *Lotion Marie Louise* e sabemos por experiencia propria que a sua applicação é eficaz, por isso nenhuma duvida temos em recomendar o uso da *Lotion Marie Louise*, preparado exclusivamente portuguez de que é inventor, ao fim de muitos anos de trabalhos, o sr. Francisco David, socio da Retrozaria David & David da rua Garret bem conhecida em Lisboa.

Chamamos, pois a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicamos na secção respectiva.



Preparado

que
por completo
tira a caspa

e
evita a queda do cabelo

Lotion

Marie Louise

(Registada)

Deposito Geral
RETROZARIA IRMÃOS DAVID
Rua Garrett, 112-118
LISBOA

Fabrica de Papel da Abelheira

ESPECIALIDADE

EM

PAPEIS DE IMPRESSÃO, DE ESCREVER E DE EMBRULHO

Papeis de todas as qualidades — Fabricação por encomenda

DEPOSITO

27 — Praça do Municipio — 28

LISBOA

Telefone n.º 436

ANTIGA LUVARIA FRANCEZA

MIGUEL PERES

Rua Garrett, 51 — LISBOA

Fabrica de luvas de pelica em todos os generos

As luvas d'esta casa recommendam-se pelo cuidado minucioso observado em todos os detalhes da fabricação

Pastelaria Marques

ESPECIALIDADE em fructas, doces, biscoitos, bonbons, vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, etc.

FORNecem-SE LUNCHS, JANTARES E SOIRÉES
Prestando todos os utensilios necessarios

Telephone n.º 989

70, CHIADO, 72 — LISBOA

Flôres naturaes

J. G. Peixinho

Florista

Executam-se todos os trabalhos relativos á arte por mais dificeis que sejam

Vende flôres e aguas de CINTRA e CANEÇAS

61, R. Garrett, 61

LISBOA

A Blenorrhœina

Cura por completo a **Blenorrhœgia, Corrimentos, Cystites** e outras doencas das **vias urinaarias.**

DOSE: 1 comprimido de 4 em 4 horas

A' venda nas pharmacias — Pedidos a NETTO, NATIVIDADE & C.^a — 19, Rua do Jardim do Regedor — LISBOA

Bacilina Lactica

(Cultura secca de bacillos lacticos). A cultura de virulencia mais intensa. Cura completamente a Prisão de ventre, Enterites chronicas ou agudas e outras afeccões do Intestino.

DOSE: 1 comprimido de 3 em 3 horas

Em todas as pharmacias — Deposito para Portugal: NETTO, NATIVIDADE & C.^a — 19, Rua do Jardim do Regedor — LISBOA

Estes medicamentos são preparados sob a direcção do sr. Dr. Cortez Pinto, ex-director do Laboratorio de Bacteriologia e Analyses do Hospital da Estrella



Cold-Crème ALBERT Simon

Com sello VITERI

É o mais perfeito crème de TOILETTE
BRANQUEIA, Perfuma e amacia a PELLE

Tira CRAVOS, pontos negros, MANCHAS, vermelhidão, PANNOS, borbulhas, SARDAS, cicatrizes, RUGAS, olheiras e ESPINHAS

Alisa a pelle rugosa e aspera dos joelhos e cotovellos. Dá firmeza aos seios. Defende a epiderme da acção do vento e da poeira. Cura e impede a assadura nas crianças e pessoas gordas. Amacia as calosidades dos pés e mãos e evita a formação de callos. Torna os pés resistentes ás longas marchas e refresca-os em seguida a estas. Combate o cheiro acre da transpiração nos sovacos e pés. Deve usar-se em seguida ao barbear.

POTE 800 rs. — MEIO POTE 600 rs.

Para fóra mais 75 réis para porte e registo — Fazem-se remessas contra cobrança

PEDIDOS AO DEPOSITO CENTRAL

Cura definitiva da SIFILIS

Em todos os seus graus e manifestações

A **HECTINE NALINE** com sello VITERI aplicada dentro de 15 dias do contagio faz abortar a sífilis

PEDIR BROCHURA EXPLICATI A NO DEPOSITO CENTRAL

Contra as febres d'Africa e Brazil usar as pilulas **HECTINE** com sello VITERI, que não toem os perigos do quinino

As pessoas **fracas, palidas, anemicas, magras**, andam sempre ameaçadas d'uma **tuberculose**.

O uso do

Histogenol Naline com sello Viteri

lhes dará energia fisica e intellectual, côr, sangue e robustez. As pessoas **obesas, diabeticos, velhos, convalescentes de doenças graves, crianças na epoca do desenvolvimento**, os que dispendem grande esforço em trabalhos fisicos e intellectuaes, **sports violentos**, igualmente encontrarão a saude n'este **EXTRA-ORDINARIO REVIGORADOR**.

Abre o apetite fortemente. Dá resultados mais rapidos e certos do que os que se obteem com o Histogene, os ferros, emulsões, etc. — Frasco 17700 réis. Para fóra acrescemos portes, registo e despesas de cobrança.

PEDIDOS AO DEPOSITO CENTRAL

Tonico Amarello VITELINA Com sello VITERI

Preparado desde 1862 pela PHARMACIA BARRETO

Suspende a queda do cabello, promove o seu crescimento, dá-lhe flexibilidade e desengordura-o, facilitan o penteado

das senhoras. Restitue a côr primitiva aos cabellos, barba, bigode e sobrancelhas, impedindo o seu branqueamento. Tira a caspa e limpa a cabeça de todas as substancias nocivas ao cabello, impede a calvice. Perfuma agradavelmente a cabeça. Não contém enxofre. Não mancha a roupa. Conserva os ondedos e frisados. Recommend-se o seu uso em seguida ao barbear.

Frasco 700 réis — Para fóra de Lisboa mais 100 réis para porte e registo. Exigir sempre o sello de garantia com a palavra VITERI

Pedidos ao DEPOSITO CENTRAL

Contra a Impotencia e a esterilidade o unico remedio sério e sem perigo é a **Androgenina com selo Viteri**

que tem uma percentagem de 80% de curas. **REANIMA A VIRILIDADE NO HOMEM E DESPERTA A SENSIBILIDADE NA MULHER.** Cura restabelecendo gradualmente o funcionamento de todo o aparelho sexual. Em vez de ter perigos, **É ATE UM BOM TONICO ESTOMACAL E UM OPTIMO REGULARISADOR DA MENSTRUACAO.** — Caixa 85000 réis. Meia caixa 42500 réis. — Para fóra, mais porte, registo, e despesas de cobrança.

Deposito central dos preparados com selo Viteri:

Vicente Ribeiro & C.ª — Sucessor João Vicente Ribeiro Junior

84, Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º, dir. — LISBOA

Ender. telegraf.: VITERI — LISBOA

TELEPHONE 2455



TONICO AMARELLO VITELINA
CABELLOS FORTES. ABUNDANTES, LIMPOS E SEDOSOS
50 ANOS DE CREDITO BEM JUSTIFICADO



Empreza das Aguas de Vidago

(FUNDADA EM 1875)

Depositos:

LISBOA

Avenida da Liberdade, 124

PORTO

66, Praça Carlos Alberto, 68

Salão Central

Sempre fitas de maior effeito e de maior actualidade.



Salão da Trindade

Todas as noites as ultimas novidades.

Salão

Olimpia

Novidades animatograficas
Concertos pelo septimino

Eden Teatro

Empreza Luiz Galhardo
Companhia Portugueza
de Opereta
P. dos Restauradores



Carlos Pimentel

Especialista de doenças da boca e dentes

Diplomado pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa
DENTISTA DA COOPERATIVA MILITAR

Tratamentos especiais para senhoras e creanças, dentes artificiaes, etc.
Desinfecção meticolosa de todo o material operatorio

HONORARIOS MODICOS

Rua Garrett, 36. 1.º (frente para a Rua Ivens)

Confeitaria do Calhariz

de ALFREDO SA & C.ª

2, LARGO DO CALHARIZ, 3

Telephone: Central 1242

Secção de pastelaria — Licôres nacionaes e estrangeiros — Vinhos finos e cognacs — Esmerado fabrico em todos os artigos de confeitaria — Lampreias e doces de todas as qualidades.

Especialidade em chá e café

Fornece lanches para casamentos, baptizações e solteiros

FUNERARIA ECONOMICA Fernando Antonio da Silva

Funeraes e trasladações de todas as classes, em Lisboa e fóra
* * 21, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 23 — LISBOA * *

DANS LES "FLEURS"

São os perfumes da moda
PEDIR EM TODA A PARTE



Cacau, Cakula e Chocolate Iniguez

Vende-se em toda a parte

BOMBONS e NOUGAT da FABRICA INIGUEZ

Kilo 1,500 réis

Os bombons da Fabrica Iniguez levam a marca

Exigir pois esta marca em todos os estabelecimentos

CHOCOLATE — CAKULA

Novo producto reconstituente e valioso alimento adaptado a todos os organismos, como se prova com a analyse de garantia.

Pacote de 500 grammas 600 réis

Atelier Photo-Chimi-Graphico

J. MARINHO

CALÇADA DA GLORIA, 5 — LISBOA

NUMERO TELEPHONICO, 1239

Trabalhos em todo o genero de gravura, autotypia, zincographia, chromotypia, etc. Especialidade em photogravuras. — Os preços mais baratos do paiz, em todos os trabalhos. Execução perfeita.

GRAND PR. X

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-Londres 1904

Xarope Peitoral James

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888,

Paris 1889, Belem 1893,

Amers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heróico contra todas as afecções dos órgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Deposito Geral: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.ª

Rua de Belem, 147 — LISBOA